

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

MATHEUS HIROYUKI OKAWACHI MELO

**MODELO CATEGÓRICO PARA ANÁLISE DE DESEMPENHO OFENSIVO
E DEFENSIVO DE JOGADORES DE FUTEBOL**

DISTRITO FEDERAL

2017

MATHEUS HIROYUKI OKAWACHI MELO

**MODELO CATEGÓRICO PARA ANÁLISE DE DESEMPENHO OFENSIVO
E DEFENSIVO DE JOGADORES DE FUTEBOL**

Relatório final, apresentado a
Universidade de Brasília, como parte das
exigências para a obtenção do título de bacharel
em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Lamas Leandro
Ribeiro

Distrito Federal

2017

Matheus Hiroyuki Okawachi Melo

**MODELO CATEGÓRICO PARA ANÁLISE DE DESEMPENHO OFENSIVO
E DEFENSIVO DE JOGADORES DE FUTEBOL**

Relatório final, apresentado a Universidade de Brasília como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Local, ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. (Leonardo Lamas Leandro Ribeiro)
Afiliações

Prof. (Paulo Henrique Azevêdo)
Afiliações

Prof. (Felipe Rodrigues da Costa)
Afiliações

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
1.1 Objetivo Geral.....	09
1.2 Objetivo Especifico.....	09
2. Metodologia.....	10
2.1 Modelo de caracterização do jogador.....	10
2.2 Amostra.....	20
3. Resultados.....	21
4. Discussão.....	23
5. Conclusão.....	26
6. Referências.....	27

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo a elaboração de um modelo de análise categórico individual de atletas de futebol. A partir da observação da utilização de sistemas que não caracterizavam o jogador de futebol em sua integralidade, verificou-se a importância e a necessidade da criação de um processo mais descritivo, que pudesse explicar de maneira rápida e padronizada as características do atleta. A elaboração deste modelo foi feita conjuntamente a especialistas, na qual foram descritas as ações que ocorrem em campo de maneira detalhada, o local comum de realização da ação e indicador de performance. Com a criação da lista dividida em características defensivas e ofensivas, foram selecionados dois atletas profissionais, que tiveram suas ações dentro de campo anotadas e transferidas para uma tabela de desempenho. Como destaque dos resultados das ações ofensivas o zagueiro da seleção brasileira Marquinhos apresentou como características 24 passes simples certos, 2 passes mudança no ponto de ataque certos, 3 passes em rompimento de linha certos. Como destaque das características defensivas, o zagueiro da seleção brasileira Miranda, realizou 11 roubos de bola certos, 11 marcações 1x1 certos. A aplicação do modelo demonstrou com eficiência a categorização do atleta.

Palavras-Chave: Futebol; Análise de jogo; Categorização de atletas.

ABSTRACT

The present work had as its objective the elaboration of a model of individual categorical analysis of soccer athletes. From the observation of the use of systems that did not characterize the soccer player in its entirety, it was verified the importance and the need to create a more descriptive process that could explain the characteristics of the athlete in a fast and standardized way. The elaboration of this model was made jointly to specialists, in which the actions that occurred on the field in a detailed way, the common place of accomplishment of the action and performance indicator were described. With the creation of the list divided into defensive and offensive characteristics, two professional athletes were selected, who had their actions in the field scored and transferred to a performance table. As a highlight of the results of the offensive actions the athlete Marquinhos presented as characteristics, 24 certain passes simple, 2 passes change in the right attack point, 3 passes in certain line breaks. As a highlight of the defensive characteristics, the athlete Miranda, made 11 steals of certain ball, 11 markings 1x1 certain. The application of the model demonstrated effectively the athlete's categorization.

Keywords: Categorization of athletes; Game analysis; Soccer.

1. Introdução

O jogo de futebol tem por característica o confronto entre duas equipes, que têm uma delimitação espacial de acordo com as regras da Fédération Internationale de Football Association (FIFA), na qual cada time tem por objetivo a conquista de uma pontuação específica chamada de gol e o impedimento de que a outra pontue. O desempenho dos atletas é multifatorial, sendo diretamente influenciado pela relação de interação e cooperação (WARD; ECCLES,2006). Tendo em vista a tentativa da realização da pontuação ou a manutenção da mesma a intencionalidade da ação se modifica a fim de conquistar tais objetivos (SEABRA,2010). Essa confrontação foi uma motivadora no âmbito da análise de jogo, sendo a mesma utilizada para descobrir padrões e parâmetros dos adversários e individuais de atletas, para que se possa observar e anotar dados a fim de uma interpretação pessoal.

A oposição entre equipes, motiva uma organização e dinamização da partida, que colabora para a construção de modelos teóricos, mas que não caracteriza o atleta em sua integralidade (GRÉHAIGNE et al, 1997; GARGANTA,1997; HUGHES, DAWKINS, DAVID & MILLS, 1998). Esses estudos surgiram com o intuito de analisar as ações de jogo, tendo em vista as suas dimensões técnicas e táticas no que se refere às ações realizadas pelos atletas em detrimento da necessidade de pontuar ou realizar a manutenção da pontuação. O futebol tem por característica uma lógica interna de jogo singular que, juntamente ao espaço e a temporalidade, objetivam as ações específicas de jogo, o que, por consequência, altera a dinamização da partida.

O futebol sofreu constantes alterações devido a diversos fatores, entre eles a evolução da organização tática que modificou a relação de cooperação e interação entre os atletas dentro de campo, para a tentativa de uma compreensão dos novos fatos foram criados diversos paradigmas de acordo com a intencionalidade de cada pesquisador (Capra,1996; Morin,1991).

O método de análise por meio categórico, tem o intuito de caracterizar os atletas de acordo com as ações realizadas em campo por detrimento da tática, fazendo-se possível observar indicadores que mostram de fato qualidades e defeitos determinados em função da sua posição específica no campo de futebol e conhecimento tático e técnico já estabelecido no momento de formação do jogador.

A maioria dos estudos existentes, não consegue caracterizar o jogo em sua concepção, de tal forma a utilizar indicadores prévios ultrapassados (SEABRA, 2010;DUTT-MAZUMDER et al, 2011). Os novos estudos utilizaram esses mesmos indicadores, o que

impediu um maior nível de especificidade das coletas de dados, prejudicando assim o processo evolutivo de caracterização tanto do jogo quanto do jogador de maneira integral.

A análise categórica, tem como um dos objetivos caracterizar os atletas e indicar as melhores opções para contratações, estratégias que deveriam ser realizadas para vencer uma partida, em detrimento da parte tática. As variáveis quantitativas possuem fundamental importância para o processo de análise de desempenho, no entanto, não caracterizam o jogo de maneira integral, tendo em vista que as ações do jogo geram consequências, sendo elas positivas ou negativas. As consequências das ações efetivas do jogo, permitem com que seja possível o rompimento de linhas organizacionais das equipes adversárias, sendo essas as prováveis jogadas que definem a efetividade do atleta.

A caracterização do futebol é uma tendência no campo de estudo, com as proposições dos modelos teóricos de LAMAS (2012) e SEABRA (2010). Apesar desses estudos recentes serem referências, que possibilitam novos estudos em diversos esportes coletivos de invasão, ainda não existe uma ferramenta que possibilite, de maneira rápida e eficiente, uma análise das partidas de futebol por meio categórico. A elaboração de um novo modelo permite uma segmentação de características específicas de cada atleta com mais precisão. Este fato torna-se significativo no que tange uma nova forma de analisar jogos e valorizar atletas que cumprem funções específicas dentro de campo, possibilitando uma nova abordagem em relação a valoração de jogadores, auxiliando, assim, em novas estratégias no processo de austeridade de clubes, tendo em vista as relações monetárias aliadas ao desempenho. Esse estudo também pode permitir que novas formas de intervenção em treinos e jogos seja possível, no que se refere ao conhecimento prévio por parte dos treinadores em relação às características individuais que permitem, um novo modo de mudar o jogo.

Neste estudo será desenvolvido uma metodologia para a análise de métodos categóricos no futebol, que entende como uma resultante fundamental da relação de oposição, as qualidades existentes tendo em vista o processo de conhecimento técnico e tático de cada atleta, não se limitando somente as ações ofensivas e com a posse do objeto, o que ajuda a integralizar o processo de análise, possibilitando uma melhor tomada de decisão dos clubes de futebol.

1.1 Objetivo Geral:

Elaborar um modelo formal de descrição de desempenho do jogador de futebol com base na organização de um sistema de análise categórica.

1.2 Objetivos Específicos:

- a. Desenvolver uma notação das ações de jogo de maneira categórica com parâmetros de interação e oposição, com análises sequenciais de ações ofensivas e defensivas.
- b. Desenvolver uma metodologia para análises de padrões categóricos de atletas de futebol.
- c. Elaborar uma escala para mensurar os atletas em nível técnico.

2. Metodologia:

2.1 Modelo de caracterização do jogador:

O modelo foi caracterizado por meio observacional das ações específicas dos atletas com bola, demonstrando o que representa aquela ação. A lista foi composta em conjunto com especialistas, como parâmetro para ter tal titulação, deveria ter representatividade acadêmica por meio de trabalhos científicos ligados ao tema e atuar ou ter atuado no meio esportivo. A lista de ações seguiu critérios de padronização, avaliação de performance e o local em que ocorre com mais frequência, separando-as em características ofensivas ou defensivas.

- Ações ofensivas:

1. Passe assistência

Ação: Passe que possibilita o jogador a realizar a conclusão de uma jogada por meio de uma finalização.

Local da ação: Passe realizado em qualquer área do campo com predominância em espaço ofensivo.

Local da recepção da ação: Recepção realizada em zona de possibilidade de finalização.

Situação da ação: Com ou sem pressão ao portador da bola.

Indicador de performance

Bem-sucedido: Quando o atleta que recebe o passe em assistência tem condições de concluir a jogada.

Malsucedido: Quando o atleta de recepção da ação não recebe a bola.

2. Passe chave:

Ação: Key pass é um passe que coloca o receptor em uma condição favorável à realização de uma ação ofensiva com grande probabilidade de criação de uma situação de passe ou cruzamento que favoreça a finalização em ação continuada.

Local da ação: Passe realizado em qualquer local do campo com predominância em espaço ofensivo.

Local da recepção da ação: Recepção em qualquer local do campo.

Situação da ação: Com ou sem pressão ao portador da bola.

Indicador de performance

Bem-sucedido: Quando o atleta que recebe o key pass tem condições de dominar e/ou controlar a bola e executar um cruzamento ou assistência que favoreça a ação seguinte em grande probabilidade de finalização.

Malsucedido: Quando o atleta que receberia o key pass não recebe o passe, conseqüentemente iniciando uma outra ação seja ela primeiramente defensiva ou ofensiva.

3. Passe: ruptura de linha

Ação: O passe em ruptura de linha se caracteriza pela transposição da bola pela linha defensiva adversária, sendo por referência o rompimento realizado entre dois adversários ou pelas periferias do campo, na qual se transpõe entre a linha lateral e adversário.

Local da ação: Passe realizado em qualquer local do campo, sendo por referência inicial, na frente de uma linha de marcação adversária.

Recepção da ação: Recepção em qualquer local do campo, sendo, por referência, inicial o recebimento da bola após a linha adversária.

Situação da ação: Com ou sem pressão ao portador da bola.

Indicador de Performance

Bem-sucedido: Quando o atleta que recebe o passe em ruptura de linha tem condições de receber a bola e/ou controlar a bola após a linha adversária.

Malsucedido: Quando o atleta que receberia o passe em ruptura de linha não recebe o passe, conseqüentemente iniciando uma ação defensiva ou outra ação ofensiva.

4. Passe: tirar da pressão

Ação: Passe que desloca a bola de uma zona de grande quantidade de adversários em marcação a posse de bola para uma zona com uma menor quantidade de adversários, permitindo futuras ações com maior segurança na manutenção da posse da bola.

Local da ação: Passe realizada em qualquer local do campo.

Recepção da ação: Recepção em qualquer local do campo, sendo por referência inicial, o recebimento da bola em uma zona de menor concentração de adversários.

Situação da ação: Com ou sem pressão ao portador da bola.

Indicador de performance:

Bem-sucedido: Quando o atleta que recebe o passe tirar da pressão tem condições de recepcionar a bola e/ou controlar a bola em zona de menor concentração de adversários.

Malsucedido: Quando o atleta que recepcionaria o passe tirar da pressão, não recebe o passe ocasionando uma ação defensiva.

5. Passe: mudança do ponto de ataque (virada de jogo)

Ação: Passe que desloca a bola entre regiões laterais do campo de jogo, sendo que as regiões podem ser classificadas como lado esquerdo, direito e central.

Local da ação: Qualquer local do campo

Recepção da ação: Recepção em qualquer local do campo, sendo por referência inicial, o recebimento do passe em uma região diferente da que originou o passe.

Situação da ação: Com ou sem pressão ao portador da bola.

Indicador de performance

Bem-sucedido: Quando o atleta que recebe o passe mudança do ponto de ataque, consegue realizar a recepção e/ou controlar a bola.

Malsucedido: Quando o atleta que recepcionaria o passe mudança do ponto de ataque, não consegue realizar a recepção ocasionando uma ação defensiva.

6. Passe: Recuo

Ação: Passe direcionado aos atletas que estão atrás da linha da bola.

Local da ação: Qualquer local do campo

Recepção da ação: Recepção em qualquer local do campo, sendo por referência inicial, o recebimento do passe em uma região atrás da linha do passe inicial.

Situação da ação: Com ou sem pressão ao portador da bola.

Indicador de performance

Bem-sucedido: Quando o atleta que recebe o passe recuo, consegue realizar a recepção e/ou controlar a bola.

Malsucedido: Quando o atleta que recepcionaria o passe recuo, não consegue realizar a recepção ocasionando uma ação defensiva.

7. Passe: simples (sem efeito na posse de bola)

Ação: Passe sem mudança no ponto de ataque, penetração, recuo ou alteração da pressão, fazendo com que não haja alteração na posse de bola efetiva.

Local da ação: Qualquer local do campo.

Recepção da ação: Qualquer local do campo, sendo por referência inicial, o recebimento do passe sem alteração no efeito da posse de bola efetiva.

Situação da ação: Com ou sem pressão ao portador da bola.

Indicador de performance

Bem-sucedido: Quando o atleta que recebe o passe simples, consegue recepcionar e/ou controlar a bola.

Malsucedido: Quando o atleta que recepcionaria o passe simples, não consegue realizar a recepção ocasionando uma ação defensiva.

8. Passe: Pivô

Ação: Passe para o atacante posicionado na última linha defensiva de costas para o gol adversário.

Local da ação: Qualquer local do campo com predominância em espaço ofensivo.

Recepção da ação: Qualquer local do campo, sendo por referência inicial, o recebimento do passe em pivô.

Situação da ação: Com ou sem pressão ao portador da bola.

Indicador de performance

Bem-sucedido: Quando o atleta que recebe o passe pivô, consegue recepcionar e/ou controlar a bola.

Malsucedido: Quando o atleta que recepcionaria o passe pivô, não consegue realizar a recepção ocasionando uma ação defensiva.

9. Passe: fundo do campo

Ação: Passe para espaço de fundo de campo adversário possibilitando amplitude vertical. Passe de ruptura de linha que transpõe a última linha defensiva.

Local da ação: Qualquer local do campo com predominância em espaço ofensivo.

Recepção da ação: Qualquer local do campo, sendo por referência inicial, o recebimento do passe à frente da última linha de defesa.

Situação da ação: Com ou sem pressão ao portador da bola.

Indicador de performance

Bem-sucedido: Quando o atleta que recebe o passe fundo de campo, consegue recepcionar e/ou controlar a bola.

Malsucedido: Quando o atleta que recepcionaria o passe fundo de campo, não consegue realizar a recepção ocasionando uma ação defensiva.

10. Bola rifada/ Jogo de disputa:

Ação: Bola rifada ação em afastar a bola sem ter o controle da mesma e sem direcionamento do chute. O jogo de disputa é a ação de lançar a bola quando o jogador tem pleno domínio sobre a mesma e tem a intenção de colocar a bola em disputa longe da região do passe para evitar a perda da bola próxima à zona defensiva ou propiciar uma recuperação de bola de sua equipe em uma região mais próxima ao gol adversário.

Local da ação: Qualquer local do campo com predominância em espaço defensivo.

Recepção da ação: Qualquer local do campo, sendo por referência inicial a disputa da bola aérea.

Situação da ação: Com ou sem pressão ao portador da bola.

Indicador de performance

Bem-sucedido: Quando a ação ofensiva adversária é minimizada ou distancia da zona de finalização e criação ofensiva.

Malsucedido: Quando não se afasta ação ofensiva adversária, a bola continua em um local de risco de finalização ou criação ofensiva.

11. Penetração com bola:

Ação: Condução de bola da zona de menor risco para zona de maior risco de gol. Ação de condição da bola em progressão ao gol adversário, ataque ao espaço vazio com o controle da bola.

Local da ação: Qualquer local do campo com predominância em espaço ofensivo.

Recepção da ação: Qualquer local do campo, sendo por referência inicial, a condução da bola da zona de menor risco para zona de maior risco.

Situação da ação: Com ou sem pressão ao portador da bola.

Indicador de performance

Bem-sucedido: Quando o atleta que realiza a penetração com bola conduz a posse da bola da zona de menor risco para maior risco.

Malsucedido: Quando o atleta que realiza a penetração com bola, não conduz a zona de maior risco, seja por perda da posse ou motivos variados.

12. 1x1:

Ação: Ação para tentar superar o adversário por gesto técnico, causando uma variação anormal na linha defensiva adversária.

Local da ação: Qualquer local do campo com predominância em espaço ofensivo.

Recepção da ação: Qualquer local do campo, sendo por referência inicial, a passagem pela linha de marcação adversária.

Situação da ação: Com ou sem pressão ao portador da bola.

Indicador de performance

Bem-sucedido: Quando o atleta supera o adversário por gesto técnico, causando uma variação anormal na linha defensiva adversária.

Malsucedido: Quando o atleta que realiza a ação 1x1, não supera o adversário, causando uma ação sequencial defensiva.

13. Proteção de bola sob pressão:

Ação: Ação de evitar que o adversário roube a bola que está sob controle.

Local da ação: Qualquer local do campo.

Recepção da ação: Inválido.

Situação da ação: Com pressão ao portador da bola.

Indicador de performance

Bem-sucedido: Quando o atleta consegue proteger a bola do adversário e realizar outra ação ofensiva em sequência.

Malsucedido: Quando o atleta não consegue realizar a ação de proteção da bola, iniciando em sequência uma ação defensiva.

14. Cruzamento:

Ação: Ação ofensiva de lançar a bola para a área, com o intuito de possibilitar uma finalização ao gol adversário ou disputa aérea dentro da área.

Local da ação: Qualquer local do campo, preferencialmente realizado em regiões laterais.

Recepção da ação: Área de finalização.

Situação da ação: Com ou sem pressão ao portador da bola.

Indicador de performance

Bem-sucedido: Quando o atleta consegue realizar o cruzamento possibilitando uma conclusão de jogada ou uma ação ofensiva continuada.

Malsucedido: Quando o atleta não consegue realizar o cruzamento, conseqüentemente iniciando uma ação defensiva.

15. Finalização: (formas de finalização)

Ação: Finalização da jogada contra a meta adversária / especificando a ação e a forma de finalização. Tentativa de marcação do gol por meio do chute ou cabeceio.

Local da ação: Qualquer local do campo com predominância em espaço ofensivo.

Recepção da ação: Inválido.

Situação da ação: Com ou sem pressão ao portador da bola.

Indicador de performance

Bem-sucedido: Quando o atleta consegue realizar a finalização, realizando o gol ou levando perigo a meta adversária.

Malsucedido: Quando o atleta não consegue finalizar a jogada, tendo por sequência uma ação defensiva.

16. Recepção: (Pivô ou não)

Ação: Ação do recebimento de uma ação técnica, controlando a bola para realizar uma nova ação técnica.

Local da ação: Qualquer local do campo.

Recepção da ação: Inválido.

Situação da ação: Com ou sem pressão ao possível portador da bola.

Indicador de performance

Bem-sucedido: Quando o atleta consegue recepcionar/controlar a bola.

Malsucedido: Quando o atleta não consegue recepcionar/controlar a bola.

17. Ações de bola parada ofensiva:

Ação: Batedor da bola parada, em que a batida proporciona risco a meta adversária. Ação de cruzamento ou finalização proveniente de tiro direto, indireto, escanteio ou lateral.

Local da ação: Qualquer local do campo com predominância em espaço ofensivo.

Recepção da ação: Área de finalização.

Situação da ação: Inválido

Indicador de performance

Bem-sucedido: Quando o atleta proporciona risco a meta adversária.

Malsucedido: Quando o atleta não proporciona risco a meta adversária.

- Ações defensivas:

1. Roubo de bola: (desarme ou interceptação)

Ação: Retomar a posse de bola por meio de um desarme ou interceptação.

Local da ação: Qualquer local do campo.

Indicador de performance

Bem-sucedido: Quando um atleta consegue retomar a posse da bola por meio de um gesto técnico defensivo, iniciando uma ação ofensiva.

Malsucedido: Quando o atleta tenta retomar a posse da bola por meio de um gesto técnico defensivo, não conseguindo êxito na retomada.

2. Temporização: (atrasar a ação do adversário)

Ação: Ação defensiva que atrasa o gesto técnico ofensivo do adversário, causando uma recomposição tática da equipe e causando uma nova relação de oposição entre os times.

Local da ação: Qualquer local do campo.

Indicador de performance

Bem-sucedido: Quando o atleta consegue atrasar a ação ofensiva adversária, por meio de gesto técnico defensivo, causando uma nova relação de oposição.

Malsucedido: Quando o atleta não consegue temporizar a ação ofensiva adversária, gerando uma nova relação de oposição, no entanto, essa nova relação tende a ter um maior risco de ação ofensiva adversária efetiva.

3. Marcação 1x1: (normal e jogo de pivô)

Ação: Marcação homem a homem em jogada ofensiva adversária ou quando o adversário está de costas para o gol, capacidade de anular o adversário por meio de marcação individual, tanto frente a frente ou com o adversário de costas para o gol.

Local da ação: Qualquer local do campo.

Indicador de performance

Bem-sucedido: Quando o atleta consegue anular qualquer ação ofensiva adversária que possa trazer reais consequências a manutenção da pontuação.

Malsucedido: Quando o adversário específico se sobrepõe a marcação individual, trazendo consequências a manutenção da pontuação.

4. Pressão sobre o portador da bola:

Ação: Intensidade da pressão sobre o portador da bola.

Local da ação: Qualquer local do campo.

Indicador de performance

Bem-sucedido: Quando a intensidade sobre o portador da bola, se mostra suficiente para a recuperação da posse da bola.

Malsucedido: Quando a intensidade da marcação sobrepõe a necessidade, gerando uma falta desnecessário ou quando a intensidade não se mostra suficiente, ocasionando a continuidade da ação ofensiva adversária com facilidade.

5. Bloqueio: (finalização, passe e cruzamento)

Ação: Ação que impede a conclusão de uma ação por meio de um bloqueio.

Local da ação: Qualquer local do campo com predominância em espaço defensivo.

Indicador de performance

Bem-sucedido: Quando o atleta consegue bloquear a ação ofensiva adversária por meio de gesto técnico defensivo, evitando a continuação de uma jogada de risco a manutenção do resultado.

Malsucedido: Quando o atleta não consegue bloquear a ação defensiva adversária, ocasionando uma nova situação defensiva que tem por tendência ser de maior risco a manutenção do resultado.

6. Dobra:

Ação: Ação em que o atleta marca juntamente a outro companheiro de equipe a ação ofensiva do adversário. Ação de pressão ao homem da bola marcado com o intuito de aumentar a pressão sob o portador da bola.

Local da ação: Qualquer local do campo.

Indicador de performance

Bem-sucedido: Quando o atleta que inicia a ação de dobrar a marcação consegue neutralizar a ação ofensiva adversária, seja por meio da recuperação da posse ou temporização da ação.

Malsucedido: Quando a dobra não surti o efeito esperado, tendo por consequência uma ação ofensiva adversária de maior risco a manutenção do resultado.

7. Pressão após a perda da posse:

Ação: Após a perda da posse de bola em momento ofensivo, pressionar o portador da bola imediatamente. Atitude do marcador após a perda da posse da bola.

Local da ação: Qualquer local do campo

Indicador de performance

Bem-sucedido: Quando o atleta pressiona o adversário imediatamente, tendo por consequência a recuperação da posse da bola ou temporização da ação adversária.

Malsucedido: Quando o atleta não pressiona o adversário após a perda da posse da bola, facilitando uma ação ofensiva adversária.

8. Antecipação:

Ação: Ação de marcação sobre o jogador sem a bola com o intuito de realizar a interceptação de passe.

Local da ação: Qualquer local do campo

Indicador de performance

Bem-sucedido: Quando o atleta consegue antecipar a jogada do adversário, recuperando a posse da bola ou temporizar a ação.

Malsucedido: Quando o atleta tenta realizar a antecipação da jogada e acaba sendo superado pelo adversário, desestruturando a linha de marcação.

2.2 Amostra:

Foi utilizado o jogo Brasil X Argentina pela competição eliminatória para a Copa do mundo FIFA de futebol de dois mil e dezoito e os atletas selecionados foram os zagueiros João Miranda de Souza, chamado de Miranda e Marcos Aoás Corrêa, chamado de Marquinhos, devido a uma possível comparação de caracterização, já que atuam na mesma posição tática. O jogo foi realizado no dia dez de novembro de dois mil e dezesseis e a partida foi escolhida em função do elevado nível técnico e por ser a competição de maior representatividade de seleções na América do Sul. A conquista da vaga na copa do mundo é um dos principais objetivos esportivos do Mundo.

3. Resultados:

Os resultados desse trabalho são apresentados em uma tabela comparativa, de acordo com as variáveis que foram analisadas dos atletas Marquinhos e Miranda. Foram mensurados o número de acertos e o número de erros em cada ação, de tal forma a descrever as características de maneira detalhada, possibilitando a observação do desempenho categórico no jogo. Com a coleta de dados pode-se ressaltar o alto nível técnico de ambos atletas tanto em características ofensivas como defensivas.

Tabela 1 – Resultados das ações ofensivas dos atletas da seleção brasileira Miranda e Marquinhos

Ações ofensivas	Marquinhos	Miranda
Recepção	30	28
Recepção errada	0	1
Passe simples	24	24
Passe simples errado	2	1
Passe recuo	1	2
Passe mudança no ponto de ataque	2	2
Passe mudança no ponto de ataque errado	0	1
Passe ruptura de linha	3	1
Proteção de bola	1	1
Bola rifada	1	2
Ações totais	64	63

Tabela 2 – Resultados das ações defensivas dos atletas da seleção brasileira João Miranda de Souza e Marcos Aoás Corrêa

Ações defensivas	Marquinhos	Miranda
Roubo de bola	4	11
Roubo de bola errado	0	1
Marcação 1x1	4	11
Marcação 1x1 errado	0	1
Antecipação	1	1
Antecipação errada	1	1
Bloqueio	2	1
Temporização	1	0
Marcação após perda da posse	1	0
Ações totais	14	27

4. Discussão

O futebol passa por mudanças constantes de parâmetros de avaliação, sendo a subjetividade das análises como um dos fatores para o lento desenvolvimento da área, o que limita consideravelmente a busca por novas formas de se analisar o jogo. O modelo de caracterização dos atletas de futebol com bola tem por intuito desenvolver uma forma mais descritiva do que é realizado em campo, observando novos fatores que são potencializados ou não de acordo com o modelo de jogo desenvolvido. A especificação da ação traz uma padronização na coleta de dados que permite uma nova abordagem ao futebol, juntamente ao indicador de performance, fazendo com que haja um parâmetro inicial para futuras análises com ainda mais detalhes. Os dados coletados demonstram as ações que os atletas realizaram em campo, caracterizando seus respectivos padrões de jogo, sendo que a capacidade de padronizar a ação em sua integralidade, possibilita que os dados possam ser coletados, retirando a subjetividade da interpretação sobre a realização do fundamento a ser analisado, dando uma fidedignidade à coleta.

A originalidade do modelo proposto vem da especificação da ação e da descrição do que foi realizado em campo, sendo uma nova forma de potencializar as características observadas pela coleta de dados, mostrando uma face pouco conhecida das tendências técnicas de cada atleta. Este trabalho pode contribuir de maneira significativa para a real compreensão dos padrões de jogo individual e evitar com que os jogadores sejam superestimados ou menosprezados de maneira geral, possibilitando uma nova leitura do que ocorre durante uma partida. Cada variável foi descrita de modo que houvesse um fácil entendimento da execução da ação, das suas especificidades, para que a coleta seja coerente e ampla.

Os modelos atuais de análise de dados possuem uma quantidade muito pequena de ações descritas, sendo sua compreensão em totalidade subjetiva, o que além de limitar as coletas, prejudica no entendimento do que foi realizado. O presente estudo se mostra capaz de captar dados com extrema eficiência, tendo em vista sua amplitude de descrição de ações e padronização no sistema de indicador de performance, outros instrumentos existentes, estão preocupados em realizar uma análise rápida o que descaracteriza ações fundamentais para a busca e/ou manutenção da pontuação, fazendo com que características fundamentais sejam desprezadas.

A análise realizada em zagueiros demonstra que as quantidades de ações ofensivas realizadas são limitadas, mas de fundamental importância para o início da construção ofensiva ou da transição ofensiva. Com observação nos resultados é possível concluir que o atleta Marquinhos realizou sessenta e duas ações ofensivas corretas e o atleta Miranda realizou sessenta ações corretas, sendo que a variabilidade das ações realizadas do atleta Marquinhos demonstra uma maior representatividade ofensiva. A observação tendo em vista os aspectos defensivos, demonstram uma maior participação do atleta Miranda que obteve vinte e quatro ações corretas enquanto o atleta Marquinhos obteve treze ações corretas, de tal modo que o jogador Miranda obteve uma maior participação defensiva comparativamente.

O estudo teve como mérito observar e caracterizar o maior número possível de ações com bola, resultando na inclusão de diversos parâmetros de análise que contribuem de maneira significativa para a manutenção da pontuação ou conquista da mesma. Cada item listado na modelagem de desempenho, possui singularidades que em sua integralidade fornece informações de grande relevância quanto a correta utilização do atleta em campo, de acordo com suas características, para que dirigentes de clubes esportivos possam contratar jogadores de acordo com o cumprimento de funções específicas, facilitando assim a combinação de padrões de desempenho que em conjunto favoreça um estilo de jogo. O alto número de ações descritas possibilita que o atleta seja analisado na realização de todas as suas ações com bola, beneficiando aqueles que possuem especificidades no seu modo de jogo, na qual em outros modelos, seriam desprezados ou inseridos dentro de uma categorização comum, menosprezando características que são fundamentais para a realização da melhor contratação ou utilização do atleta dentro de campo.

A grande quantidade de ações descritas foi subdividida em aspectos ofensivos e defensivos, respeitando suas singularidades e proporcionando uma visão ampla sobre o futebol, tendo em vista que, análises esportivas seguem uma tendência de enaltecer as ações que geram o objetivo final, que seria a realização da pontuação. O presente estudo, possibilita que ações defensivas sejam descritas com grande riqueza de detalhes, nas quais é possível estabelecer parâmetros e criar padrões para a contratação e utilização dos defensores de acordo com um estilo de jogo.

As análises das ações ofensivas foram descritas de modo que toda e qualquer ação fosse descrita de acordo com a sua real importância para o jogo, caracterizando especificidades outrora menosprezadas ou não coletadas por modelos anteriores, fazendo um amplo trabalho de rastreamento de quais características são fundamentais para a conquista da pontuação,

estabelecendo parâmetros, para que se possa facilitar a busca por atletas que cumpram funções específicas dentro de campo, que em conjunto com outras variáveis possam potencializar o objetivo fim de sistemas ofensivos. As análises defensivas, foram especificadas de modo que fosse possível buscar um cumprimento de tarefas, que podem contribuir de maneira significativa para a manutenção da pontuação, descrevendo detalhadamente todas as ações que os defensores realizam durante o jogo para que se possa cumprir o objetivo fim de sistemas defensivos, que é evitar a pontuação adversária.

A modelagem de desempenho proposta utiliza quatro fatores, a observação, padronização, indicação de qualificação e referência espacial da ação, que em conjunto possibilita uma ampla análise sobre uma especificidade, colaborando para que a descrição do que foi realizado em campo, transmita o máximo de dados possíveis para o analista. Os itens em observação, respeitam a caracterização da ação, para que haja um processo de padronização de análise, na qual, todos pudessem entender de maneira clara, quais são os requisitos para se enquadrar dentro de um respectivo item. O local da ação, foi descrito para facilitar a observação da ocorrência da ação, mostrando os locais com que ocorrem com mais frequência. A recepção da ação, se caracteriza por demonstrar os locais na qual se recebe a ação específica, com o intuito de facilitar a observação espacial em referência ao campo de futebol. A situação da ação, possibilita observar um fator de interação com o adversário, fazendo com que haja um parâmetro de análise de acordo com a dificuldade implementada pelo oponente, valorizando o atleta que consegue realizar a ação planejada independentemente das dificuldades impostas. O indicador de performance permite observar se a ação foi ou não concluída com êxito, criando parâmetros específicos para que se possa caracterizar qualquer item como bem-sucedido ou malsucedido, possibilitando rastrear atletas que tenha um alto índice de performance, potencializando uma melhor escolha.

5. Conclusão

Com o presente estudo é possível observar a amplitude e complexidade para descrever as características técnicas dos atletas de futebol com bola, no entanto, modelos como o apresentado possibilita uma nova forma de entender o jogo, mudar paradigmas e padrões pré-estabelecidos, favorecendo uma nova tendência no campo das análises esportivas, de tal forma abrindo um novo precedente para abordagens que possam complementar o campo da caracterização de atletas, fazendo com que seja possível aumentar a gama de variáveis a ser compreendida a fim de melhorar e integralizar o conhecimento sobre futebol.

O modelo de caracterização individual com bola de atletas de futebol, proposto nesse trabalho, mostrou-se eficiente para descrever as ações realizadas em campo, melhorando o processo de análise de desempenho, possibilitando potencializar características específicas e observar novos parâmetros técnicos que em conjunto com análises multifatoriais colaboram com a descrição do atleta em integralidade.

Referências

CAPRA, F. (1996). A teia da vida. São Paulo: Editora Cultrix

DUTT – MAZUMDER, A; BUTTOM, C.; ROBINS, A.; BARLETT, R. Neural Network Modelling and dynamical System Theory – Are the Relevant to study the governing dynamics of Association Football Players – Sports Medicine, v. 41, nº12, p.1003 – 1017,2011.

GARGANTA, J. Modelação tática ofensiva do jogo de futebol – Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. 1997. 318f. Tese de doutorado – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1997.

GREHAIGNE, J. F; BOUTHIER, D. e DAVID, B. Dynamic-system analysis of opponent relationship in collective actions in soccer. Journal of sport sciences, Oxon, v.15, n.2, p. 137-149, 1997

HUGHES, M; DAWKINNS, N; DAVID, R; MILLS, J. The perturbation effect and goal opportunities in soccer. Journal of sport sciences, v.16, p.20, 1998.

LAMAS, L. Modelagem estratégico-tática em esportes coletivos de invasão: aplicação ao basquetebol. 2012. 196 f. Tese de doutorado – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Publicações Instituto Piaget, 1991.

SEABRA, F. Identificação e análise de padrões de circulação de bola no futebol. 2010 92f. Dissertação de mestrado – Escola de Educação Física e Esportes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

WARD, P.; ECCLES, D.W. A commentary on “team cognition and expert team”. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, v.4, p. 463-483, 2006